



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2014/2015 – levantamento divulgado em Junho/2015.

Núcleo 1: Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli). O algodão nesta região se encontra com aproximadamente 80 DAE (Dias Após a Emergência). Dos únicos 4 pivôs plantados nesta região apenas 2 estão com índices considerados médios. Os outros estão com índices mais baixos. Nesta região não é realizada uma leitura pela equipe da fazenda com números de monitoramento, mas o resultado do que é feito pela equipe da Fundação Goiás ficou em média com 5% de botões atacados por alimentação, 3% de posturas e 2% de presença. Considerando que na metodologia usada, essas leituras são realizadas nos pontos mais críticos apontados pelas armadilhas, diferente do monitoramento comum das equipes das fazendas, quando existe. O bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) entrou na área cedo, com aproximadamente 50 DAE (Dias Após a Emergência), e tinha começado a aumentar a população devido ao manejo inicial adotado pelo produtor, dentro de suas opções e escolhas. Os produtos disponibilizados por ele não são de boa eficiência, mas foram melhoradas com posicionamentos de manejo diferentes indicadas pela equipe técnica, além da melhoria nos intervalos e tecnologia dessas aplicações, com isso foi possível segurar o aumento populacional do inseto mantendo os níveis indicados acima. A expectativa de produtividade até o momento é de aproximadamente 400@/ha, avaliado visualmente considerando apenas a





Promoalgo

sanidade, definição das maçãs até o momento, potencial da variedade e do clima da região. Choveu uma média de 50mm durante o mês de maio neste núcleo regional, somando até o momento cerca de 1625mm desde o início das chuvas no mês de outubro de 2014.



Fig. 1. Visão geral de desenvolvimento do algodão.



Fig. 2. Maçã com postura de bicudo.

Núcleo 2: Acreúna, Santa Helena, Turvelândia, Palmeiras de Goiás e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região temos lavouras de algodão com idades que variam de 100 a 160 DAE (Dias Após a Emergência). O índice final de BAS pré safra ficou em 2,5 bicudos por armadilha por semana. A primeira presença do inseto foi identificada aos 60 DAE. Já os índices de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) na lavoura estão com média de 5% de botões atacados e 2% de presença do inseto, de acordo com as equipes de monitoramento das fazendas. Foi adotado um manejo intenso com baterias de aplicações em intervalos de 4 dias sistematicamente, que vem segurando o avanço populacional do inseto. A expectativa de produtividade até o momento é de aproximadamente 270@/ha na média da região. O





Promoalgo

acumulado de chuvas desde outubro de 2014 é de 1776mm, e o mês de maio foi responsável por cerca de 110 mm deste total.



Fig. 3. Aspecto geral da lavoura mais nova.



Fig. 4. Bicudo adulto.

Núcleo 3: Rio Verde, Paraúna, Montividiu, Caiapônia e região (Artur Pagnoncelli). A idade das lavouras de algodão nesta região é de aproximadamente 160 DAE do algodão safra e 130 DAE do algodão safrinha. Após a realização de um trabalho intenso de aplicações e diferentes manejos sugeridos aos produtores os índices não alcançaram dígitos elevados, como se previa no início das infestações. Mesmo assim, em todas as lavouras tem a presença de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Os índices médios de avaliação são de 8% de botões atacados por alimentação do inseto, 4% por postura e 2% de presença. Foram realizadas 15 aplicações em área total de média das propriedades da região nas lavouras mais velhas. Tem-se observado maiores índices de botões atacados por alimentação e, segundo o consultor técnico





Promoalgo

da região, isso pode estar ocorrendo devido ao clima mais frio dos últimos dias, que induz o bicudo a se alimentar mais para armazenar gordura e se manter melhor na entressafra nos refúgios. A expectativa de produtividade até o momento é de aproximadamente 260@/ha na média da região. O acumulado de chuvas neste mês foi de aproximadamente 120 mm, somando 1780 mm desde o início do período chuvoso.



Fig. 5. Aspecto geral das lavouras.



Fig. 6. Bicudo morto.

Núcleo 4: Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende). A região apresenta uma área de aproximadamente 10.934 hectares semeados com a cultura do algodão, sendo que 52% desta área é algodão de primeira época e o restante foi semeado em segunda época. O algodão de primeira época está com 170 DAE e o de segunda época com 140 DAE. Em relação a produtividade da região estima-se que o algodão safra tenha uma média de 290 @/ha, e o algodão de segunda época em torno de 270@/ha. Em algumas propriedades a produtividade média da fazenda poderá chegar em 310@/ha. Os índices médios de bicudo do algodoeiro





Promoalgo

(*Anthonomus grandis*) são de 2,1% de presença do inseto, 1,8% de botões com postura e 5% de botões atacados por alimentação. O BAS pré safra médio da região ficou em 4,6 bicudos por armadilha por semana. Nesta fase a população de bicudo necessita acumular gordura para sobreviver no período de entressafra, por isso é possível observar uma maior movimentação do bicudo na lavoura e o aumento da porcentagem no índice de alimentação causado pelo mesmo. Em relação aos índices pluviométricos a região está com aproximadamente 1600 mm acumulados.



Fig. 7. Algodão de primeira época.



Fig. 8. Larva de bicudo.

Núcleo 5: Goiatuba, Morrinhos, Piracanjuba e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região as lavouras estão com aproximadamente 165 DAE (Dias Após a Emergência) e muitos talhões sendo preparados para colheita. A expectativa média de produtividade é acima de 310@/ha.





Promoalgo

Devido às aplicações sistemáticas e o monitoramento bem feito com tomadas de decisão na hora certa, o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) demorou romper a barreira formada pelas aplicações em bordaduras, rompeu apenas em alguns talhões e na grande maioria não entrou para o interior da lavoura. Este manejo garantiu um bom controle e de baixo custo, pois o produtor pretende fechar a safra com cerca de 8 a 9 aplicações em área total, contra 25 da safra anterior nessa mesma área. Os tubos mata bicudo já foram entregues aos produtores para instalar 7 dias antes da desfolha, que deve ocorrer no início do mês de junho. Nesta fase final é realizada a observação de movimentação do inseto para melhores definições de manejo de fim da safra, com objetivo de diminuir ao mínimo a população remanescente que irá se refugiar no cerrado. As chuvas deste mês chegaram a 90 mm e totalizaram cerca de 1480 mm em média desde o início das chuvas em outubro de 2014.



Fig. 9. Desenvolvimento do ponteiro.



Fig. 10. Talhões próximos de desfolha e colheita.





Promoalgo

Núcleo 6: Ipameri, Catalão, Campo Alegre, Cristalina, Luziânia, Silvânia, Pires do Rio e respectivas regiões (André Machado da Silva). Neste mês de maio as precipitações pluviométricas chegaram a 39,3 mm na média da região, totalizando cerca de 1279 mm em média desde o início das chuvas no mês de outubro. Na região todas as propriedades seguem rigorosamente o monitoramento e o combate contra o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), que está presente em todas as propriedades. Foi observado um aumento do inseto nos últimos índices de monitoramento, porém assim que são diagnosticados no campo, a equipe técnica das propriedades rapidamente realizam aplicações de inseticidas para o controle da praga. Os índices médios da região ficaram em 2,6% de presença, 2,2% de posturas e 3,3% de ataque por alimentação. A expectativa de produtividade é de 290@/ha de média na região. Apesar do bicudo ser a praga principal do algodoeiro, algumas doenças como a Mancha de Ramulária foram observadas.



Fig. 11. Bicudo adulto



Fig. 12. Mancha de Ramulária





Promoalgo

Núcleo 7: Mineiros, Perolândia, Portelândia (Adriano Moraes). Ao longo das safras o núcleo foi migrando a data da semeadura do algodão, passando a cultura do sistema safra ou de primeira época para o sistema safrinha ou de segunda época. Atualmente, todo o algodão é semeado na modalidade de safrinha e conta com aproximadamente 2.046 hectares de algodão, o mesmo está com aproximadamente 110 DAE. Algumas propriedades da região já observaram a entrada do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) no interior dos talhões. No entanto, existem propriedades nas quais o bicudo ainda não ultrapassou a faixa de bordadura, pois foram realizadas aplicações rigorosas na faixa de borda em intervalos entre 3 dias e no máximo de 4 dias, quando se iniciou esse pacote tecnológico o bicudo ainda não havia entrado na lavoura. Os índices médios de bicudo na região ficaram em 0,7% de presença, 0,9% de posturas e 0,5% de botões atacados por alimentação. O BAS pré safra médio da região ficou em 2,26 bicudos por armadilha por semana. Uma preocupação que os produtores possuem nesta fase é em relação a temperatura média da região, pois houve diminuição, o que resulta num maior tempo para a abertura das maçãs do algodoeiro, estendendo o ciclo da cultura. As chuvas estão com índices acumulados de aproximadamente 1.680 mm de média.





Promoalgo



Fig. 13. Bicudo adulto na flor do algodoeiro



Fig. 14. Aspecto geral do algodão de segunda época

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do Coordenador de Campo, Artur Pagnoncelli, pelo telefone (64) 9618-5104 ou pelo e-mail artur@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

